

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA  
William Klein à luz do Cinema  
17 e 27 de Janeiro de 2025

## CONTACTS: WILLIAM KLEIN / 1989

**Realização, Argumento:** William Klein / Episódio da Série *Contacts* / **Montagem:** Nelly Quettier / **Som:** Pierre Klein / **Narração:** William Klein.

**Produção:** Riff International Production, La Sept, Arte France, Ks Visions, Centre National de la Photographie / **Produtores:** Unidade de Programas Thierry Garrel / Luciano Rigolini / **Produtores Delegados:** Jean-Pierre Krief, Alex Szalat / **Cópia:** em ficheiro, falada em inglês e legendada electronicamente em português / **Duração:** 14 minutos / **Primeira apresentação na Cinemateca:** 11 e 18 de Maio de 2018, Ciclo “24 Imagens – Cinema e Fotografia | Álbuns Fotográficos”.

## BABILÉE 91 / 1992

**Realização, Argumento:** William Klein / **Imagem:** Vincent Jeannot, Michel Sourieux, Paco Wiser / **Montagem:** Nadia Collot / **Som:** Laurent Zeilig / **Com:** Jean Babilée, Maurice Baquet, Mikhail Baryshnikov, Jean-Pierre Drouet, Patrick Dupond.

**Produção:** La Sept, Lieurac Productions, Ministère de la Culture et de la Communication / **Produtor:** Helena Van Dantzig / **Cópia:** Cinemateca de Toulouse, em 16mm, falada em inglês e legendada em francês e electronicamente em português / **Duração:** 64 minutos / **Primeira apresentação pública:** 25 de Dezembro de 1992 (televisão) / Primeira apresentação na Cinemateca.

Duração total da projecção: 78 minutos.

*filmes de William Klein*

---

AVISO: A cópia 16mm de **Babilée 91** apresenta problemas de som.

---

*“Cerca de 25 fotografias, cem não-fotografias, algumas provas de contacto. Escassos segundos”*

(William Klein em **Contacts**)

**Contacts** é a primeira de uma série de curtas-metragens documentais realizadas para televisão que partiu de uma ideia do conhecido fotógrafo e cineasta William Klein (1926-2022), em que fotógrafos importantes são convidados a discorrer sobre a sua prática sempre em voz “off”, enquanto nos são mostradas imagens inseridas no interior de provas de contacto. A importância deste “episódio” de **Contacts** deriva não apenas do facto de constituir uma excelente introdução ao trabalho de William Klein, que assina este filme como realizador, no sentido de um auto-retrato e de um álbum íntimo (como acontece nos vários episódios, guiados invariavelmente pelos

respectivos retratados), mas também por convocar uma interessantíssima reflexão sobre o conceito da própria “série” assente na ideia de prova de contacto: prova em papel fotográfico realizada por contacto com um negativo que, quando representa os fotogramas de um rolo de película em sucessão (no caso de fotógrafos que trabalham com rolos de película) poderá permitir-nos acompanhar o processo criativo de um fotógrafo, desde a captura de uma imagem à sua selecção enquanto “fotografia” entre uma sequência de imagens.

É o próprio Klein que nos descreve admiravelmente esta mecânica do “acto fotográfico” e das suas provas de contacto: “Prova de contacto. 36 fotogramas. Seis tiras de seis fotografias tiradas uma após outra. Lêem-se da esquerda para a direita, como um texto. É o diário de um fotógrafo. Seguimos o seu olhar através do visor, as hesitações, os sucessos, os fracassos, as escolhas. Ele opta por um momento, um ângulo, outro momento, outro ângulo. Insiste. Detém-se.” Ao comentar várias das provas de contacto em que se inscrevem algumas das mais famosas fotografias que realizou ao longo da carreira, Klein aponta assim para o carácter secreto das provas de contacto, para o “antes” e “depois” de uma fotografia, distinguindo “não-fotografias” ou imagens rejeitadas (a maioria), de “fotografias” (a minoria que expõe). Um pequeno filme que nos cativa pelo acesso que nos dá a um mundo secreto e a processos mentais que estão na base de um acto de criação que, como dirá Klein, se poderá reduzir aos escassos segundos que correspondem à totalidade dos instantâneos de um fotógrafo. Um filme que nos ajuda a ver através dos olhos de William Klein.

**Babilée 91** é um retrato do bailarino-coreógrafo francês Jean Babilée (1923-2014), optando William Klein por filmá-lo sempre de muito perto. Em sua casa, nas ruas de Paris onde vive, a andar de mota, ou nos ensaios e nas apresentações no Teatro dos Champs-Élysées e no Palais Garnier, Babilée é nos apresentado como um artista incansável em que o corpo é o seu instrumento, sujeito a um trabalho permanente. Trata-se assim de uma homenagem a um homem que, como afirma um testemunho de início, sempre se moveu como ninguém. Vemo-lo em imagens amadoras em que aparece em criança, típicas de uma classe com posses, dado que nos anos vinte e início da década de trinta do século passado ainda eram raras as famílias que tinham acesso aos meios do cinema. Imagens seguidas de fotografias, em que vemos como o seu destino cedo se cruzou com a dança enquanto bailarino. E é, desde logo, em criança que se destaca a agilidade de um corpo, que se envolve em acrobacias constantes.

Klein é muito explícito na ênfase que põe no corpo do bailarino, um corpo extremamente elástico, mas naturalmente envelhecido, dado que Jean Babilée é filmado com cerca de setenta anos. Sempre em grande plano vemo-lo a levar as articulações a um extremo, numa disciplina quotidiana que culmina numa série de apresentações em palco, em que Babilée se destaca por um corpo em que se notam as rugas e as expressões da idade, mas cujos gestos e movimentos envolvem uma graça e uma leveza de um corpo jovem, fruto de um contínuo exercício. Face a **Babilée 91** estamos perante um corpo anacrónico dotado de uma leveza indescritível, como também o era o de uma coreógrafa-bailarina como Pina Bausch, mas também face a um homem fascinante que partilha connosco momentos da sua intimidade.

Joana Ascensão